

## **CARVALHO, Gonçalves de**

\*magistrado; min. STF 1898-1901.

*Antônio Gonçalves de Carvalho* nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 31 de agosto de 1843, filho de Francisco José de Carvalho. Seu pai, coronel de artilharia, comandou o 1º Regimento de Artilharia a Cavalo e faleceu em combate na vila do Salto, Uruguai, em agosto de 1865, por ocasião do início dos conflitos do Brasil com o Paraguai.

Formou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito de São Paulo em 1863. Dois anos depois atuou como auditor de guerra, em comissão, junto às forças militares em operação no sul de Mato Grosso. Dali, em 1867, foi transferido para o Paraguai, sendo nomeado no ano seguinte membro interino da Junta Militar de Justiça. Recebeu a patente de major e voltou ao Brasil em setembro de 1870, sendo nomeado juiz de direito da comarca de Rio Paranaíba, em Mato Grosso. Transferido para cargo idêntico na comarca de Cuiabá em abril de 1871, exerceu por pouco tempo a função, sendo nomeado em julho seguinte auditor de guerra da província de Mato Grosso. Exerceu no cargo até setembro de 1876, quando foi nomeado juiz de direito da comarca de Jaguarão, na província do Rio Grande do Sul. Em agosto de 1885 foi designado para comarca de Valença, na província do Rio de Janeiro.

Já após a proclamação da República, em abril de 1890 foi removido para a 1ª vara comercial da capital federal. Com a reorganização da magistratura e dos tribunais pelo regime republicano, em novembro do mesmo ano foi nomeado juiz do Tribunal Civil e Criminal, corte de recursos que julgava em segunda instância as causas de pequeno porte vindas das diversas pretorias instaladas na cidade do Rio de Janeiro. Em junho de 1892, foi nomeado juiz da Corte de Apelação do Distrito Federal, tribunal de segunda instância sucessor da Relação da Corte. Permaneceu nesse órgão até sua indicação para o Supremo Tribunal Federal (STF), por decreto agosto de 1898, na vaga aberta com o falecimento de Adolfo Augusto Olinto. Tomou posse em setembro, tendo sido o último dos nove ministros

nomeados pelo presidente Prudente de Moraes (1894-1898) para o STF.

Por sua atuação na Guerra do Paraguai foi agraciado pelo governo imperial com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo, em 1867, e com o oficialato da Ordem da Rosa, em 1871.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 18 de janeiro de 1901, no exercício de suas funções no STF.

*Eduardo Junqueira*

FONTES: MATTOSO, P. *Supremo Tribunal*; MELLO FILHO, J. *Notas*; RODRIGUES, L. *História*; SUP. TRIB. FED. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/ministros>>..